



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 2, volume 2, artigo nº 07, Julho/Dezembro 2016
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v2n2a7>

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DO AFLORAMENTO ROCHOSO DA PEDRA DO LAGARTO – ALTO JEQUITIBÁ – MINAS GERAIS, BRASIL.

Rayanne Lohse Monteiro¹
Fundação Vida & Meio Ambiente

Sabrina Sanglard Verly¹
Fundação Vida & Meio Ambiente

Raphael de Souza Pereira²
ONG Puris

Resumo

Com a Floresta Atlântica em seus últimos remanescentes, a necessidade de catalogar e estudar sua flora é eminente. Sua área que antes cobria a maior parte do leste do Brasil, indo do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte, hoje ocupa cerca de 8% do território original. Com a preocupação de preservar esses remanescentes em 5 de Junho de 2002, pelo decreto nº24 foi criado a APA I de Alto Jequitibá, que por estar situado em uma das vertentes do Parque Nacional do Caparaó, torna-se tão importante para comunidade científica. Este levantamento ainda parcialmente concluído teve como área de estudo a Pedra do Lagarto, que está inserida na RPPN Resgate V, que por sua vez faz parte da APA I. O objetivo deste trabalho foi identificar a composição florística do local e conseqüentemente contribuir para o conhecimento da área que ainda foi pouco estudada. Com resultado extremamente satisfatório, foram catalogadas 48 espécies, distribuídas em 20 Famílias sendo as mais representativas: Orchidaceae, seguido por Asteraceae, Euphorbiaceae e Apocynaceae, entre outras.

Palavras-chave: Mata Atlântica, Preservar, Composição Florística.

Abstract

With the Atlantic Forest in its last remnants of the need to catalog and study its flora is imminent. Its area that once covered most of eastern Brazil, from Rio Grande do Sul to Rio Grande do Norte, now holds about 8% of the original territory. Anxious to preserve these remaining on June 5, 2002, by Decree #24 was created to APA I Alto Jequitibá that, being situated in one of the strands of Caparaó National Park, it is so important to the scientific community. This survey also partially completed was to study area the Lizard Stone, which is

¹ Fundação Vida & Meio Ambiente, Alto Jequitibá – Minas Gerais, fundacaovidaemeioambiente@gmail.com

² ONG Puris, Itaperuna – Rio de Janeiro, contato@ongpuris.org.br

inserted in the PRNP Rescue V, which in turn is part of APA I. The objective of this study was to identify the floristic composition of the site and therefore contribute to the knowledge the area that has been little studied. With very satisfactory results have been cataloged 48 species distributed in 20 families being the most representative Orchidaceae, followed by Asteraceae, Euphorbiaceae and Apocynaceae, among others.

Keywords: Atlantic Forest Preserve, Floristic Composition.

INTRODUÇÃO

A Floresta Atlântica é um dos ecossistemas mais devastados e ameaçados do planeta, mas também um dos mais ricos em biodiversidade, sendo um dos hotspots mundiais (MITTERMEIER et al., 2004), áreas que perderam pelo menos 70% de sua cobertura original, mas que juntas, abrigam mais de 60% de todas as espécies terrestres do planeta.

A complexidade deste bioma é demonstrada pela composição por diferentes fitofisionomias, entre elas os campos de altitude, foco do estudo, que ocorrem sobre rochas granitoides e rochas intrusivas ácidas, ricas em sílica e alumínio (MOREIRA & CAMELIER, 1977), acima dos limites das florestas altimontanas. A fisionomia mais encontrada é a de platôs onde predomina uma vegetação composta por mosaicos de arbustos e espécies herbáceas (CAIAFA, 2005), além de rochas afloradas pobres em substrato que formam “ilhas” de vegetação nas finas camadas de solo, apresentando elementos exclusivos em sua flora (MEIRELLES *et al.*, 1999). O isolamento dessas áreas também contribui para a ocorrência de endemismo e alta diversidade.

No Brasil, as Reservas Particulares do Patrimônio Natural tem sido identificadas como importantes instrumentos de apoio à conservação da biodiversidade nacional, seja com a proteção de ecossistemas ainda não protegidos, com a ampliação da superfície protegida, ou ainda com a formação de corredores ecológicos (COSTA, 2006).

A criação de Unidades de Conservação está sendo considerada a melhor estratégia a ser adotada por todos os países, como forma de assegurar a diversidade de seres vivos e a proteção de habitats ameaçados (COSTA *et al.* 1998), sendo que, as de caráter particular assumem um papel vital tendo em vista que a maior parte dos remanescentes de Mata Atlântica estão em mãos de particulares.

A RPPN Resgate V, localizada no município de Alto Jequitibá, entorno do Parque Nacional do Caparaó, apresenta diferentes fitofisionomias, entre elas os campos de altitudes onde se encontra o afloramento rochoso denominado pelos proprietários como “Pedra do Lagarto”, em excelente estado de conservação e com elevada diversidade de espécies, sendo o objeto de estudo do presente trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

A RPPN Resgate V, está inserida na APA I de Alto Jequitibá, criada pelo decreto nº 024, de 5 de junho de 2002, fazendo divisa com a APA de Caparaó e com o Parque Estadual do Grumarim, em fase de implantação. O município enquadra-se na Vertente Ocidental do Caparaó, Zona da Mata de Minas Gerais, e se constitui por terras montanhosas, com picos e afloramentos rochosos, morros e vales.

O regime pluvial é caracterizado por duas estações bem definidas, uma seca durante o inverno atingindo temperaturas abaixo dos 10°C e outra chuvosa durante o verão com temperaturas mais amenas, em média 24°C. De acordo com o mapa de anotações pluviométricas, a média de precipitação no ano de 2005 em Alto Jequitibá foi de 2.104,5 mm. Com altitudes que variam de 1400 a 1700 metros, coordenadas geográficas S 20° 29' 42,3", W 42° 02' 42,9 e área proposta de 24 ha., a RPPN Resgate V, possui topografia acidentada, onde existe contato entre a Floresta Estacional Semidecidual e os Campos de altitude. A vegetação é composta em sua maioria por floresta secundária em estágio avançado de regeneração e por afloramentos rochosos, bem conservados devido ao difícil acesso, tendo como maior ameaça à sua biodiversidade, o perigo do fogo vindo de queimadas em propriedades vizinhas.

A área definida para o estudo foi o afloramento rochoso Pedra do Lagarto, ponto mais alto da RPPN, que faz parte do corredor ecológico do Projeto Resgate de RPPN's da Vertente Ocidental do Caparaó.

LEVANTAMENTO DE DADOS

As coletas tiveram início na segunda quinzena de agosto de 2009 e término em maio de 2010. Foram realizadas coletas aleatórias das espécies férteis (flor e/ou fruto). Para as coletas, foram utilizadas tesoura manual e sacos de coleta para o transporte das plantas, que foram prensadas e secas com técnicas de herborização segundo FIDALGO & BONONI (1984).

O material botânico coletado foi depositado no herbário HUEMG do Centro de Estudos da Biodiversidade, e a identificação dos exemplares foi realizada por meio de comparação com exsicatas do Herbário HUEMG e consultas à literatura especializada e para confirmação dos nomes das espécies foi utilizado o site de Herbários virtuais confiáveis.

Foram coletadas 48 espécies, distribuídas em 20 famílias (Tabela 1), sendo as mais

ricas Orchidaceae com oito espécies, Asteraceae com cinco espécies, Euphorbiaceae com quatro espécies, Apocynaceae, Fabaceae, Gesneriaceae, Melastomataceae e Velloziaceae com três espécies respectivamente.

RESULTADOS

Tabela 1: Descrição das espécies coletadas com suas respectivas famílias botânicas.

FAMÍLIA	ESPÉCIE
AMARYLLIDACEAE	<i>Hippeastrum glaucescens</i> Mart.
APOCYNACEAE	<i>Mandevilla atropurpurea</i> (Stadelm.) Woodson <i>Mandevilla tenuifolia</i> (J.C. Mikan) Woodson
	INDET
ASTERACEAE	<i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers. <i>Eupatorium</i> sp.1 <i>Eupatorium</i> sp.2 <i>Erigeron</i> cf. <i>maximus</i> Link&Otto <i>Achyroclines atureoides</i> (Lam.) DC.
	<i>Pitcairnia decidua</i> L.B. Sm.
BROMELIACEAE	<i>Alcantarea</i> sp.

CLUSIACEAE

INDET

CRASSULACEAE

INDET

CYPERACEAE

Cyperus sp.

EUPHORBIACEAE

Phyllanthus sp.1

Phyllanthus sp.2

Croton migrants Casar.

Croton sp.

FABACEAE

Crotalaria sp.

Periandra sp.

INDET

GESNERIACEAE

Sinningia magnifica Otto & A. Dietr.

Vanhouttea brueggeri Chautems.

Vanhouttea sp.2

HYPOXIDACEAE

Hypoxis sp.

LENTIBULARIACEAE

Utricularia sp.

LYTHRACEAE

Cuphea sp.

MELASTOMATACEAE

Tibouchina sp.1

Tibouchina sp.2

Tibouchina cf. *heteromalla* Cogn.

ORCHIDACEAE

Epidendrum secundum Jacq

Epidendrum sp.

Habenaria sp.

Zygopetalum sp.

Sophronitis cernua Lindl.

Oncidium sp.1

Oncidium sp.2

Laelia sp.

PIPERACEAE

Peperomia galioides Kunth

RUBIACEAE

Borrera sp.

Spermacoce cf. *verlicilata* L.

SCROPHULARIACEAE

Esterhazyia splendida J.C. Mikan

VELLOZIACEAE*Vellozia* sp.1*Vellozia* sp.2*Vellozia* sp.3**VERBENACEAE***Lantana* sp.**REFERÊNCIAS**

CAIAFA, A. N. - **Composição florística e estrutura da vegetação sobre um afloramento rochoso no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro**, MG, 2002 55p. Dissertação (Mestrado em Botânica) Universidade Federal de Viçosa - UFV.

COSTA, C. M. R., - **RPPN Mata Atlântica: potencial para a implantação de políticas de incentivo às RPPNs.** – Belo Horizonte: Conservação Internacional, Fundação SOS Mata Atlântica, The Nature Conservancy, 2006. 80 p..

COSTA, C. M. R., HERRMANN, G., MARTINS, C. S., LINS, L.V. & LAMAS, I. R., - **Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para a sua conservação.** - Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas, 1998. 94 p..

LEAL, C. G., CÂMARA, I. G., – **Mata atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas;** traduzido por Edma Reis Lamas. – São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica – Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2005. 472 p..

FIDALGO, O., BONONI, V.L.R. - INSTITUTO de BOTÂNICA (São Paulo). **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico.** 1984.

MEIRELLES, S.T. - **Estrutura da comunidade e características funcionais dos componentes da vegetação de um afloramento rochoso em Atibaia – SP.** 1996. 270 p. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

MEIRELLES, S.T., PIVELLO, V.R. & JOLY, C.A. - The vegetation of granite rock outcrops in Rio de Janeiro, Brazil, and the need for its protection. **Environmental Conservation**, 1999.
MENDONÇA, M. P. & LINS, L. V. – **Lista vermelha das espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais** – Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, Fundação Zoológica de Belo Horizonte, 2006.160 p..

MITTERMEIER, R. A.; GIL, P. R.; HOFFMANN, M.; PILGRIM, J.; BROOKS, T.; MITTERMEIER, C. G.; LAMOUREX, J. & FONSECA, G. A. B. 2004. **Hotspots revisited.**

CEMEX, México City, 392p.

MOREIRA, A . A. N. & CAMELIER, C. - Relevo. In: **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro, 1977.

ROYAL BOTANIC GARDENS. **Index Kewensis on compact disc** – Manual. Oxford University Press, 1993.67p.

Sobre os Autores

Autor 1: Rayanne Lohse Monteiro – Graduado em Ciências Biológicas pela UEMG - Carangola. rayannelmonteiro@gmail.com

Autor 2: Sabrina Sanglard Verly - Graduado em Ciências Biológicas pela UEMG - Carangola.

Autor 3: Raphael de Souza Pereira, Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Iguaçú. E-mail: raphael_souza88@live.com